

## "A INSUPERÁVEL LEVEZA DA ESCUTA"

Tudo começa com a **escuta**; por sua vez, só escuta quem se encontra numa atitude de **busca**. Quem crê estar em posse da verdade, deixa de buscar; blindado a qualquer questionamento, permanece instalado na "zona de conforto" de sua comodidade.

A pessoa que se põe em movimento, começa escutando. A **escuta** requer uma disposição de abertura inicial, que implica flexibilidade para permitir inclusive que as convicções prévias possam ser removidas. A **escuta** revela seus próprios segredos para quem sabe desnudar-se nela.

Quando aquilo que "escutamos" encontra eco em nosso interior, reconhecemos estar em contato com nosso eu verdadeiro e em profunda "sintonia" com a pessoa que nos fala. Isto é o que acontecia com os seguidores de Jesus e o que continua acontecendo com os leitores do evangelho: ao perceber que a palavra de Jesus "lê" nosso interior, a reconhecemos como própria e "comungamos" com sua pessoa, na vida de uma unidade que transcende o tempo e o espaço.

É preciso, então, educar os ouvidos para aprender a escutar, escutar-se, e assim poder dialogar.

"Escutar", do termo latino "auscultare", implica atenção e concentração para entender e poder ajudar.

Consequentemente, **escutar** as palavras e os gestos, os silêncios, as dores e raivas, os gritos de insegurança e de medo; **escutar** os tímidos e os sem voz, escutar os gemidos de Deus na dor dos pobres e sofredores; **escutar** o que se diz e o que se cala e como se diz e por que se cala; **escutar** também as ações, a vida, que com frequência negam o que se proclama nos discursos.

O convite à **escuta** nos interpela com força desde os primeiros tempos bíblicos; escuta como atitude de abertura à profundidade da vida, de uma vida que tem sentido e que se abre a uma dimensão transcendente, que entra em sintonia com Aquele que escuta e se faz escutar. Escutar como atitude de fé e não como simples exercício da capacidade de ouvir. Escutar é mais que ouvir.

"Escuta, Israel... amarás". Escutar, abrir os ouvidos... diz-se que Israel é o povo da escuta, em vez de ser o povo da visão (gregos). É verdade que no deserto não há nada para ver. Os olhos mal se ajustam à luz... mas há cantos de areia, vozes no vento, gemidos de animais, palavras por dentro, no interior...

O povo que traz a Palavra de Deus é o povo da escuta. Portanto, o primeiro mandamento é "**escutar**".

"Escuta", ou seja, atende à Voz, acolhe a Palavra. No fundo, isto quer dizer: não te feches, não faças de tua vida um espaço isolado onde só são escutadas tuas vozes e as vozes do mundo. Para além de tudo o que fazes e pensas, daquilo que desejas e podes, estende-se o vasto campo da manifestação de Deus; abrir-se à Sua voz, manter a atenção acesa, ser receptivo diante de sua Palavra: esse é o princípio que plenifica e dá sentido à existência.

É Deus que nos ensina a calar e a fazer silêncio para não mais escutar a palavra que apequena e mata. Existe uma **palavra** que informa, educa, ensina, apazigua, alegra, reconforta e edifica, mas também há outra que confunde, obscurece, empobrece, entristece, quebra, divide...

Existe uma **palavra** que vivifica e outra que mata.

É importante progredir pelo caminho do **silêncio**, no qual nos educamos na **escuta** autêntica, que é a única capaz de nos conduzir ao puro amor. Porque o grau supremo da **escuta** é o **silêncio** cheio de amor.

Segundo os antigos, "**fides ex auditu**", a **fé** vem pelo **ouvido** e por isso Jesus nos convida a aguçar a nossa escuta: "*Quem tem ouvidos para ouvir que ouça*".

Na Sagrada Escritura, o exercício do ouvido, a **escuta**, é prerrogativa tanto de Deus como do ser humano. O próprio Deus deixa-se perceber pelo ouvido; faz-se "**audível**" para o ser humano.

É Deus mesmo que abre cada manhã os ouvidos dos discípulos e os torna atentos para a escuta.

Em toda Palavra de Deus existe sempre um dinamismo que nos desnuda e nos traz à nossa verdade original. Voltar a **escutar** é voltar a ser criança.

Retornar a esta atitude básica tão bela que é a **admiração**, a capacidade de **assombro**..., primeira virtude necessária para que o Evangelho nos chegue em toda a sua inesgotável força de **surpresa** desconcertante.

Tudo é **palavra e silêncio**. Tudo no universo vibra, emite, transmite, fala, vive.

Permitir que cada realidade fale para nós sua própria linguagem. Isso é ter ouvidos para a **escuta**.

Dentre os seres vivos criados por Deus, o ser humano é o único capaz de **escutar** e de **falar**, porque é o único criado à imagem e semelhança d'Ele, d'Aquele que é a Palavra cheia de verdade e a escuta cheia de amor. "*Deus é a **Palavra** suprema e o **Silêncio** infinito*".

É importante progredir pelo caminho do **silêncio**, em que a pessoa se educa na **escuta** autêntica, que é a única capaz de nos conduzir ao puro amor. Porque o grau supremo da **escuta** é o **silêncio** cheio de amor.

**No meio da gritaria ensurdecedora do mundo moderno como sintonizar na onda da Voz d'Aquele que é o ouvinte por excelência? Como distinguir, no meio de tantas vozes, aquela VOZ verdadeira que não fala aos ouvidos, e sim aos corações?**

Vivemos mergulhados num mundo de vozes; um “vozerio” nos cerca: vozes que nos levam à morte, vozes que nos chamam à vida; vozes contaminadas pelo egoísmo, adulteradas pelo medo, deturpadas pela impureza, e vozes que são o eco do paraíso convidando para a festa, comunicando paz, convocando à comunhão... É possível que as vozes do *egoísmo*, do *orgulho* e da *ambição* tentem se disfarçar em voz de Deus, a fim de arrastar-nos para o vazio e a ruína (tentação sob aparência de bem). Mas o Deus verdadeiro não fala por ruídos, e sim pelo **silêncio**; não fala pela força dos pulmões, e sim pelo vento suave de seu **Espírito**...

Para escutá-la requer-se *interioridade* e atenção aos **sinais** de sua presença: pode ser a voz de um **irmão** pedindo socorro; pode ser a linguagem de um **acontecimento** alegre ou triste; pode ser uma **palavra** lida ou proclamada; pode ser uma **inspiração** misteriosa captada no silêncio...

Na arte do **discernimento** das vozes, o importante é, através da escuta interior, perceber de **onde** vem e para **onde** nos conduz cada voz que ressoa em nós. Se ela nos conduz para o outro, para o Reino...é clara manifestação da voz de Deus.

E isto exige uma capacidade de escuta de nós mesmos e uma profundidade que possivelmente está nos faltando, sobretudo se estivermos nos movendo na superficialidade da vida.

Sem **escuta** profunda a vida se desumaniza e o ser humano se automatiza egoisticamente.

A **escuta** é o caminho da originalidade, é a condição para não se viver na inércia.

A vida é a verdadeira escola para a aprendizagem da **escuta**. Por isso, escutar a voz de Deus implica nos colocar no caminho da verdadeira e autêntica humanização. Daí a insistência em ter uma atitude aberta e acolhedora de escuta.

O ser humano pós-moderno não poderá deixar ressoar em seu interior a voz de Deus enquanto sua mente e seu coração estiverem petrificados no automatismo da vida. A convivência se revela tensa, ansiosa, diante da ausência de saber escutar. Crer em Deus pede de nós um novo ouvido para facilitar novas relações, a transformação social e aceitar a nova visão da existência humana.

Custa-nos muito ter sempre uma atitude de escuta receptiva, sobretudo em nossa sociedade secularizada, globalizada, individualizada, informatizada ou tecnologizada. Tudo são aparelhos. Tudo são ruídos. Todo o mundo quer falar, expressar-se. Mas falta o interlocutor que escuta sabiamente.

Em um mundo onde há tanto ruído, discursos ociosos e palavreado intolerante, não é fácil prestar atenção a alguma voz em especial. O fato é que às vezes vivemos em bolhas onde raramente entram vozes que nos comovam de verdade. E, no entanto, debaixo de gritos, ruídos, músicas estridentes, anúncios, peças publicitárias e frases que apelam ao conservadorismo, continua brotando palavras cheias de verdade. Palavras que valem a pena escutá-las. Talvez, detrás de muitos gestos petrificados, palavras sem sentido, falsas seguranças, estarão vozes que clamam por ajuda, ou simplesmente expressam dor, desejo de paz, de consolo.

Rubem Alves, com seu fino humor, afirmou: “Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar. Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória. Mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil”.

**Escutar** é uma arte difícil; aprender a escutar exige paciência e prática; escutar requer liberar tempos e criar hábitos: tempos para escavar significados e desmontar pré-juízos; hábitos para fazer silêncio e refletir sobre o escutado. O mais difícil não é aprender algo novo, mas desaprender algo antigo. Acontece o mesmo com a atitude de escutar: o difícil não é ouvir, mas esvaziar-se o suficiente para que a palavra escutada entre, ressoe e permaneça. Escutar é uma arte que implica todos os sentidos, não só os ouvidos: pede atenção às palavras, gestos, reações, silêncios...; pede saber interpretar e ler entre-linhas.

Se muitas de nossas conversações soam vazias e, com frequências, não conduzem a nenhum lugar, é porque não nos exercitamos para ser ouvintes.

Saber escutar o outro é uma simples, mas profunda acolhida humana; trata-se de um ato de hospitalidade, pois consiste em abrir espaço para a presença do outro, sem preconceito. Porque quem escuta de verdade recebe toda palavra como nova e ativa a sensibilidade para deixar-se “tocar” pela voz que alarga a vida.

***Devemos escutar com ouvidos de Deus a fim de que nos seja dado falar com a Palavra de Deus.***

Só quando prestamos atenção a essa **voz interior** é que assumimos o sentido de nossa existência. A busca do sentido da vida é um exercício de escuta. Só quando escutamos atentamente esse chamado de Deus que emerge de nosso interior é possível perceber qual é a missão que devemos assumir ao longo da existência: ser presença de vida em meio a uma realidade marcada por tantas mortes.